



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARAIBANA

Autora: Edlaine Salvador Gertrudes

Universidade Federal de Campina Grande
e-mail: edlainerena@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a história de uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada na zona rural da cidade de Lagoa Seca, agreste paraibano, enfocando aspectos desde sua origem até os dias atuais, bem como discute aspectos relevantes da história da educação na Paraíba. São trazidos dados coletados em campo durante a ida à referida escola e a residência da primeira professora da instituição. Este trabalho consistiu em parte da disciplina Fundamentos históricos da educação, do curso de Licenciatura plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande. O mesmo está fundamentado em autores como Mello (1996) e Aranha (2006), dentre outros, e encontra-se organizado em quatro partes introdução; metodologia; resultados e discussão; considerações finais seguidas das referencias consultadas para a elaboração deste trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a metodologia consistiu em quatro momentos, sendo eles os seguintes:

Momento 1: Leitura/estudo teórico da bibliografia base indicada, sobre as primeiras instituições escolares na Paraíba.

Momento 2: Ida ao campo de pesquisa e a residência da professora pioneira a Sra. Maria Dalva Basílio - para coletar dados referentes a história e estrutura organizacional da escola.

Momento 3: Organização e sistematização das informações obtidas na instituição escolar e a partir dos relatos da professora Maria Dalva, relacionando-as com o estudo teórico.

Momento 4: Construção do pôster com imagens e informações relevantes, e elaboração do trabalho escrito.

A escola campo

Antes da fundação da escola, a professora Maria Dalva Basílio ensinava turmas de alfabetização na sala da própria casa, onde ensinou por dois anos. Após esse período, devido ao crescimento da comunidade ela foi, na época com dezessete anos, juntamente com seu pai o Sr. Pedro Basílio, conversar com o prefeito de Campina Grande, Plínio Lemos, para reivindicar a implantação de um grupo escolar no local. O terreno foi doado pela Sra. Josefa Teodósio. A escola foi inaugurada em 1953, na época da fundação, segundo relato da Sra. Maria Dalva havia um projeto do governo federal, de que o professor deveria morar na escola, com isso a professora residiu na escola por um período de dezoito anos e sete meses. No decorrer desse tempo o território que hoje compreende ao município de Lagoa Seca desmembrou-se Campina Grande, e foi emancipado em 1964. Anos mais tarde foram construídas novas salas e outras duas professoras da cidade de Puxinanã vieram para a escola, Luiza Sebastiana Augustinho e Maria Moreno, onde juntamente com a professora Maria Dalva ensinavam turmas de 1ª a 4ª séries. Segundo relatos da professora fundadora, para uma pessoa tornar-se professor era necessário, apenas, concluir a 4ª série e participar de reuniões de formação que aconteciam no Colégio Irmão Damião e no Centro de Eventos Marista, ambos situados na zona urbana da cidade de Lagoa Seca. A professora conta que os conteúdos básicos eram ensinados de segunda-feira à quinta-feira, na sexta-feira havia aula prática e de religião. Ela afirma, ainda, a existência de castigos por meio de sabatina entre os alunos e da palmatória. A professora salienta que nunca se utilizou de castigos e ressalta que eles refletem a falta de autoridade do professor. A professora Maria Dalva lecionou na escola durante trinta e três anos, atualmente sua filha, Maria Eleonora Basílio, pedagoga, trabalha como professora do 2º ano do Ensino Fundamental na mesma escola. A referida instituição passou por uma ampliação do número de salas, no ano de 2005, na gestão do prefeito Edvarado Herculano de Lima. Sete anos depois, em 2012, ainda na gestão do mencionado prefeito, foi feita uma reforma geral na estrutura da escola, que passou a contar com oito salas de aula; uma sala de informática; biblioteca; pátio; cantina; banheiros adaptados e muro ao redor da escola. No ano seguinte, 2013, foi implantado na escola os anos finais do Ensino Fundamental e a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atualmente a escola dispõe de

quatorze turmas, sendo três da modalidade EJA, noturno, e onze turmas que atendem do maternal ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Dezoito professores e dez funcionários constituem a equipe da escola. Há, também, a Banda Marcial formada por alunos da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Mello (1996), temos que 1916 teve início um novo modelo de organização do ensino na Paraíba, os chamados grupos escolares, que viriam, posteriormente, a substituir as cadeiras isoladas. Mas foi, apenas, a partir de 1930 que essas instituições prevaleceram no estado, com a construção de mais de 70 grupos. Tratava-se de prédios projetados a fim de racionalizar o espaço físico, eram compostos por varias salas, biblioteca e áreas de recreação.

Da criação do primeiro grupo escolar brasileiro para o primeiro na Paraíba passaram-se doze anos. Muitos políticos da época defendiam, em seus discursos, a importância da instrução pública no combate ao analfabetismo e como base para uma organização eficaz da sociedade. Contudo, os índices de alfabetização na Paraíba e no Brasil em 1920 eram insuficientes.

A respeito do surgimento dessas instituições Pinheiro (2002) destaca a sua expansão desigual e o atendimento os anseios políticos:

“o processo de implantação e expansão desse novo tipo de instituição escolar ocorreu de forma desigual e atendeu as necessidades sociais e culturais condicionadas a particularidades políticas e econômicas e no nível de organização escolar existente em cada estado.” (p. 125)

Aranha (2006) reforça a afirmativa de Pinheiro (2002) ao enfatizar que “prevalecia a tradição pragmática de acolher professores sem formação a partir do pressuposto de que não havia necessidade de nenhum método pedagógico específico” (p. 227)

Com relação ao professor Taurini (2000) traz que no magistério prevalecia a presença de professora mulheres visto a baixa procura devido a remuneração reduzida. Traço este percebido na fala da primeira professora da instituição pesquisada, bem como o ingresso na docência, sem formação, destacado por Aranha (2006).

As décadas de 1920 e 1930 foram marcadas por discussões inerentes a educação e a pedagogia. Liberais e conservadores tinham interesses divergentes. De um lado os conservadores, representados pelos católicos defensores da pedagogia tradicional, do outro os

liberais democráticos favoráveis aos ideais da Escola Nova, que almejava transformar a sociedade por meio da educação. Uma educação laica e que promovesse o ativismo pedagógico. Por vezes os escolanovistas foram apontados pelos católicos como ateus e comunistas, devido aos seus ideais revolucionários. No ano de 1932 ocorreu a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, objetivando, prioritariamente, a superação do caráter discriminatório e antidemocrático do ensino no Brasil.

A questão do ensino na Paraíba é envolta de dificuldades e interesses políticos. No entanto, notam-se ações significativas por parte dos governantes que estiveram à frente do estado ao longo dos anos, com a construção de novas instituições escolares; implantação da modalidade normal; e uniformidade de ensino, dentre outros, caracterizando dessa forma uma notável evolução do ensino na Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas neste trabalho, foi possível evidenciar os fatos que traçaram a história das primeiras instituições escolares na Paraíba, particularmente a história da Escola campo de estudo, pertencente ao município de Lagoa Seca. A pesquisa e os estudos acerca da história da educação na Paraíba proporcionaram aquisição de conhecimentos relevantes referentes aos ideais da Escola Nova, além de uma ampliada visão em relação aos acontecimentos e mudanças, no âmbito educacional, ocorridas no Brasil nos anos de 1930. Acentuando a posição ocupada pela educação deste o surgimento dos grupos escolares, cuja algumas características ainda são percebidas nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia: geral e do Brasil**: 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MELLO, José Baptista. **Evolução do ensino na Paraíba**. 3 ed. João Pessoa: Biblioteca Paraibana, 1996.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo: São Francisco. 2002.

TAURINI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. Maio/jun./jul./ago 2000. P. 61-68